

e e-mail que não puderam ser esclarecidas durante o programa ao vivo.

PAINEL 41

RESULTADOS DA IX OBA

**João Batista Garcia Canalle¹, Jaime Fernando Villas da Rocha¹,
Carlos Alexandre Wuensche², Roberto Pereira Ortiz³, Nuricel Villalong Aguilera⁴
José Bezerra Pessoa Filho⁵, Ivette Maria Soares Rodrigues⁶**

1 - UERJ

2 - INPE

3 - IAG-USP

4 - Universidade Paulista

5 - CTA/ITA

6 - Agência Espacial Brasileira

A Sociedade Astronômica Brasileira (SAB) e a Agência Espacial Brasileira (AEB), através destes autores e de outros colaboradores, usam a Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica (OBA), como um recurso didático para atingir alunos e indiretamente seus professores. Apesar do nome "olimpíada", não incentivamos a competição entre alunos ou escolas, apesar de usarmos o prazer dos alunos pelas competições para promovermos o ensino e popularização destas ciências. Participaram, em 2006, da IX OBA 306.000 alunos, o que representou um crescimento de 63% em relação à VIII OBA (2005). Em 2005 os cinco estados com as maiores participações de alunos, em valores absolutos, foram: SP (39.559), MG (26.935), PR (24.177), ES (14.679) e CE (11.768), contudo em 2006 foram: SP (52.931), CE (37.987), MG (34.493), PR (24.724) e RJ (17.277), sendo, portanto, que o CE passou de quinto para o segundo lugar. No intuito de motivar alunos e indiretamente seus professores e escolas, distribuimos em 2006 cerca de 15.000 medalhas e certificados para todos os 306.000 participantes, além de certificados para todos os 20.000 professores que se envolveram diretamente com a organização da OBA em suas escolas. Enviamos também para cada escola de ensino médio o livro "À Luz das Estrelas", de Lilia Irmely Arani-Prado, o qual foi impresso com recursos do CNPq, além de revistas e outros livros recebidos em doações. Como atividades que antecederam a realização da prova da OBA pedimos aos participantes que identificassem as constelações de Orion e Cruzeiro do Sul, além de determinarem o instante da passagem meridiana do Sol. Um curso para 50 professores responsáveis pela OBA em suas escolas foi organizado juntamente com o curso para 50 alunos durante a XXXII reunião anual da SAB. A II Jornada Espacial foi realizada no ITA, pela AEB, para um grupo de 25 alunos e 25 professores destes alunos. Uma equipe de seis alunos foi enviada para a XI Olimpíada Internacional de Astronomia, que ocorreu na Índia em 2006, e ganhamos uma medalha de prata e outra de bronze. Neste trabalho apresentamos detalhados resultados da IX OBA, tais como distribuições estaduais (absolutas e relativas) de alunos, escolas, medalhas, etc.

PAINEL 42

A CONSTRUÇÃO DE RELÓGIOS DE SOL E A I OLIMPÍADA BRASILEIRA DE FOGUETES

**Pâmela Marjorie Correia Coelho, João Batista Garcia Canalle
UERJ**

A Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica (OBA) solicita anualmente às escolas participantes que realizem certas atividades práticas previamente ao dia das provas olímpicas. Com isso incentivamos a observação diurna e noturna do céu. Estas atividades podem ser desde identificação de determinadas estrelas e constelações como a determinação experimental da passagem meridiana do Sol, com conseqüente necessidade prévia de se determinar o próprio meridiano. Em 2007 propusemos a construção de uma versão extremamente simples de relógio de sol, que pôde ser realizado por milhares de alunos em milhares de escolas participantes da X OBA. Neste trabalho vamos apresentar o modelo de relógio de sol que é factível de ser construído por qualquer aluno, de qualquer escola, de qualquer lugar, quer seja pública ou particular, urbana ou rural, devido à simplicidade de construção e de materiais usados para sua confecção. Desenvolvemos também a I Olimpíada Brasileira de Foguetes (I OBFOG) no âmbito da OBA, a qual deve ser realizada previamente ao dia das provas da OBA. Nesta I OBFOG propusemos o lançamento de um foguete, por simples impulsão, constituído de um canudinho de refrigerante. Foram dadas apenas três formas de lançamento, porém incentivamos a todos que dependeria da criatividade deles o lançamento do referido foguete na maior distância horizontal possível. Neste trabalho vamos apresentar as surpreendentes formas encontradas pelos alunos para lançarem o foguete na maior distância possível. Nesta I OBFOG também os professores poderiam competir entre si para descobrir quem inventaria a melhor solução para lançar o foguete na maior distância possível. Houve seis diferentes categorias, de modo a contemplar a participação desde alunos da primeira série do ensino fundamental até os do ensino médio e também era possível a participação dos professores em categoria separadas. Mostramos neste trabalho que com uma dada motivação, alunos e professores descobrem o próprio talento inventivo na resolução de um dado desafio, fortalecem as suas relações de amizades o que contribui para a melhoria do ensino de uma forma geral.